

Texto: Sérgio Néo
Ilustrações: Mariza Angélica Brito



João Peixe e o Cavalo Marinho



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Francisco José Pinheiro

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

*Coordenadora de Cooperação
com os Municípios*
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

<i>Autor</i> Sérgio Néo	<i>Conselho Editorial</i> Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda Marta Maria Braide Lima Leniza Romero Frota Quinderé Haristelma Maria de Almeida Moreira Sammya Santos Araújo
<i>Organização e Coordenação Editorial</i> Kelsen Bravos da Silva	
<i>Preparação de originais</i> Lidiane Maria Gomes Moura	<i>Catálogoção e Normalização</i> Gabriela Alves Gomes Maria do Carmo Andrade
<i>Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica</i> Daniel Diaz	

Revisão
Marcus Túlio Dias Monteiro
Kelsen Bravos da Silva
Marta Maria Braide Lima
Haristelma Maria de Almeida Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387j
Ceará. Secretaria de Educação.
João peixe e o cavalo marinho / Sérgio Neo; ilustrações de Mariza Angélica Brito.
– Fortaleza: SEDUC, 2008.
24p.; il.
ISBN: 978-85-62362-08-8
1. Lendas. 2. Fábulas. 3. Contos. 4. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Para Mário e Vinícius, meus poetinhas preferidos.



João Peixe era um pescador de nossa aldeia, morava sozinho, sem mulher, filhos, ou qualquer outro parente. Ninguém sabia, ao certo, quando ele havia chegado ao nosso vilarejo.

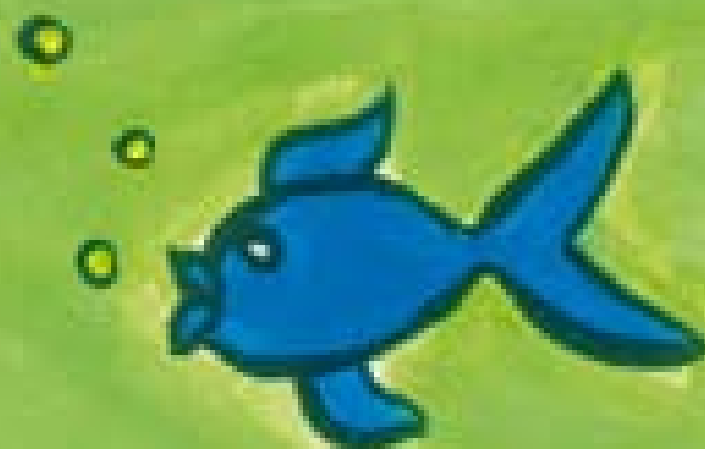


Todo santo dia, ele ia pescar. Como diziam seus amigos: “vivia mais na água do que na terra”

Conhecia o segredo dos peixes, sabia sua língua, a hora em que dormiam, onde se escondiam e muitas outras coisas. Se quisesse, poderia pegá-los com as próprias mãos, mas, assim, ele achava sem graça.



Ninguém, da nossa aldeia, nadava tão bem ou passava tanto tempo embaixo d'água quanto ele.





De tanto mar, já começava a se transformar: tinha cheiro de peixe e uma escama aqui e outra acolá. Se adentrassem seu corpo, encontrariam espinhas no lugar dos ossos.




Também adquiria um jeitão de peixe,
assim, silencioso, de lá pra cá e daqui pra lá.
Sem contar seus grandes olhos.

Um dia, à noitinha, quando as jangadas retornam para a praia, seu barco voltou do mar sozinho. Todos da vizinhança procuraram João Peixe, em todos os lugares, dentro e fora d'água, mas não o encontraram. Concluíram: “coitadinho, morreu afogado”.



— Ora! Onde já se viu peixe morrer afogado? Claro que ele se casou com uma linda sereia. E nunca, nunquinha, cairá em rede de pesca, pois além dos segredos do mar, conhece os truques dos pescadores.



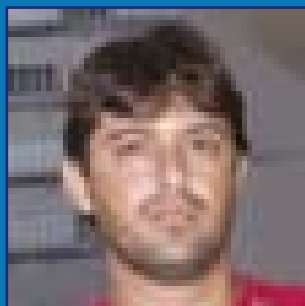


Três dias depois, seu barco, conhecido como Cavalo-Marinho, desapareceu. Todos disseram que foi roubado.

— Outra besteira! Simplesmente ele não agüentou a saudade do dono e saiu a galope para encontrá-lo. Ouvi dizer que barco quando afunda vira peixe!

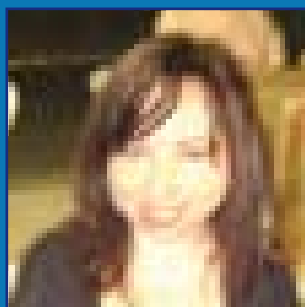
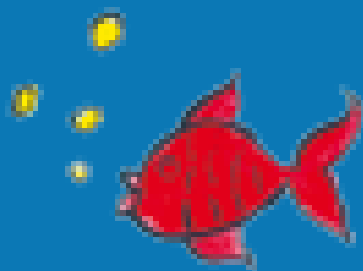
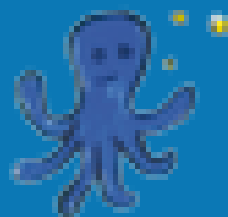
— Eu só nunca soube se esta história era de peixes que viraram homem e barco, ou de homem e barco que se transformaram em peixes.





Sérgio Néo

Sou professor e gosto de ler e inventar histórias infantis. Tenho dois garotinhos, o Vinícius, que adora desenhar, e o Mário que só pensa em bola.



Mariza Angélica Brito

Sou psicanalista e mestre em Lingüística pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente, faço doutorado nesta mesma universidade. Mas minha paixão mesmo é o cheiro das tintas e das cores. Adoro pintar os meus gatos, que são muitos: alguns são azuis, outros amarelos, outros vermelhos. Tenho ainda a Pretinha, o Mingau, o Fumaça e a Lilica. Pinto também os pratos e as xícaras de porcelana da minha casa. Se deixarem, pinto os azulejos, as mesas, as paredes e o pedaço ruim da vida de cada um.